

exemplo aos bem intencionados administradores.

Faço meu, neste instante, Senhor Presidente, o apêlo que dirigiu ao Congresso o eminente Senador Joaquim Parente, ao afirmar em seu discurso, no ato da inauguração daquela importante realização, que as Comissões do Distrito Federal devem se bater para garantir ao Governo de Brasília os meios indispensáveis para o prosseguimento das obras tão necessárias à fixação da Nova Capital. (*Muito bem.*)

O SR. CELESTINO FILHO (*Para uma comunicação*) * — Sr. Presidente, há na Casa um movimento para o retorno à Guanabara da Câmara Federal, sob a alegação de que não existem garantias na Capital da República para o funcionamento deste Poder. Invoca-se, também, como argumento, a favor desse retorno, a revolta dos sargentos que eclodiu aqui, há vários dias.

Senhor Presidente, parece-me sem fundamento este movimento, porquanto na própria Guanabara garantia nenhuma haveria se as Forças Armadas estivessem unidas e se sublevassem. Não há negar que todos os movimentos que se fizeram neste País visando à deposição de governos e instituição de outros regimes, não passaram de quarteladas, realizadas na velha Capital, no Rio de Janeiro. Assim foi quando da Proclamação da República o movimento apenas de quartel; assim foi quando da Revolução de 30 que, com uma pequena ramificação, não passou também de um movimento militar; assim foi quando do golpe de 37, uma proclamação apenas do Presidente da República, apoiado pelo Ministro da Guerra.

Senhor Presidente, esses movimentos só têm êxito quando as Forças Armadas se unem e apóiam as manifestações populares. Não procedem, portanto, esses argumentos. O que precisamos, Senhor

Presidente, é integrar Brasília como a Capital.

Parece que há nisso tudo uma pequena promoção política para dar realce a determinados elementos. Mas não nos podemos conformar com esse movimento, não podemos concordar com retorno da Capital, nós que desejamos que o Brasil tome o seu verdadeiro caminho. A transferência foi uma verdadeira integração do Brasil, uma verdadeira caminhada para o oeste, um verdadeiro reencontro com o próprio Brasil.

E as despesas, Sr. Presidente, que adviriam de um movimento desse? E a acomodação dos Srs. Deputados funcionários e suas famílias? Além disso a intranquilidade que já reina por todo o território nacional mais se acentuaria, porquanto um poder político como a Câmara dos Deputados, nesse gesto, demonstraria o seu receio da situação que estivéssemos vivendo. Como argumento contra essa tentativa, temos que Brasília não oferece absolutamente facilidade para os golpes. Quando da renúncia do ex-Presidente Jânio Quadros, se estivéssemos no Rio de Janeiro, talvez aquele movimento lograsse êxito — e ninguém pode negar que a renúncia era apenas o princípio de um golpe a ser desferido contra as instituições democráticas do Brasil. Entretanto, a posição isolada de Brasília, no interior da nossa Pátria, impediu que tal se realizasse, para o bem da nacionalidade brasileira.

Construída no planalto goiano, Brasília é como que uma convocação para se reunirem todos os brasileiros e se integrarem no interior do País: é como que uma conclamação para vivermos com sacrifício, à semelhança dos nossos sertanejos, daqueles que labutam no interior, às margens de nossos rios, no fundo das nossas matas, plantando e sofrendo. Não serão os artifícios da civilização das grandes cidades que atrairão o Poder Legislativo para a Guanabara ou pa-

* Não foi revisto pelo orador.

ra qualquer outra Capital brasileira. Brasília acena para nós. Deputados, com um convite no sentido de que todos nos unamos neste momento de dificuldades nacionais, para que possamos verdadeiramente eliminar a intranquilidade existente, transformando esta Capital num verdadeiro fortim da democracia e num monumento da nacionalidade, erguido no coração da nossa Pátria. (*Muito bem*).

O SR. JUAREZ TÁVORA (*Lê a seguinte comunicação*) — Senhor Presidente e Senhores Deputados, estou a ocupar a atenção desta Casa para fixar, perante ela, diante do vexame ontem infringido por um dos Secretários da Presidência da República ao Congresso Nacional — posição pessoal, que não me animei a fixar, ontem durante os debates aqui travados, pelo receio de excitar mais ainda as paixões, já desencadeadas.

Feita essa ressalva, permito-me externar, agora, o meu pensamento fixando-lhe os seguintes pontos capitais:

1.º Julgo que a atitude arbitrária e visivelmente exorbitante de sua autoridade assumida pelo Secretário de Imprensa da Presidência da República, constitui um grave acinte à independência e à dignidade do Congresso Nacional; (*Palmas*):

2.º Julgo que a atitude oportuna e enérgica da Mesa desta Casa representada por dois dos seus Secretários, constitui a única saída decorosa para o Congresso, em contraposição efetiva e imediata àquela arbitrariedade acintosa, de um agente do Executivo:

3.º Alegou-se, aqui ter havido discriminação na irradiação das atividades desta Casa e do Senado, em favor de determinados parlamentares, ou de determinados assuntos aqui debatidos. Julgo isso se provado, ato censurável, que deve ser corrigido pela Mesa, mediante reclamação regimental dos deputados ou partidos prejudicados, mas, nunca, pelo arbítrio ille-

gal, e, talvez, ainda mais faccioso, de um simples Secretário da Presidência da República;

4.º Entristeceram-se, Sr. Presidente — tanto quanto me havia indignado o conhecimento do ato afrontoso praticado contra a independência do Legislativo — a falta de serenidade e compreensão com que tal ato foi aqui apreciado e, sobretudo, a posição de franca defesa ou aceitação do acinte feito a esta Casa, isto é, a todos nós, por alguns dos nobres Deputados que, conosco, a integram;

5.º Não devo, nem quero entrar, aqui, na indagação dos possíveis objetivos próximos ou remotos da arbitrariedade ontem praticada contra o Congresso Nacional. Limito-me a dirigir um caloroso apêlo às Mesas da Câmara e do Senado, para que encontrem meio de não deixar impune o funcionário da Presidência da República que intentou, exorbitante e insolentemente, diminuí-las perante a Nação.

Concluindo, Sr. Presidente, Senhores Deputados, quero deixar aqui bem claro, que, pessoalmente — encarando a longo prazo o futuro de nossa democracia — prefiro que esta Câmara, que o Congresso Nacional, se arrisquem a morrer limpos, afrontando uma amputação violenta, a que se resignem, para viver mais um pouco, a degradar-se num apodrecimento progressivo. (*Muito bem. Palmas prolongadas.*)

O SR. GERALDO MESQUITA (*Para uma comunicação*) * — Senhor Presidente e Senhores Deputados, é agradável registrar atitudes como a do nobre Deputado Clóvis Pestana, indiscutivelmente homem de sensibilidade para com os problemas brasileiros. Venho agradecer, em nome do Acre, a boa vontade, o alto espírito de compreensão que S. Exa. teve para conosco, como relator na Comissão de Orçamento do anexo do Ministério da Viação e Obras Públicas,

* Não foi revisto pelo orador.